

POR QUE JOSIAS MORREU?

*João Paulo Thomaz de Aquino**

RESUMO

Existem diferentes respostas à questão sobre a causa da morte do rei Josias. Christine Mitchell propõe que a *causa mortis* foi a maneira errada pela qual ele celebrou a Páscoa. Zipora Talshir argumenta que a causa da morte de Josias foi política. Steve Delamarter defende a posição de Stanley Frost de que a causa da morte do rei foram os pecados de Manassés. A proposta deste artigo é continuar esse diálogo sobre a morte de Josias interagindo especialmente com os três autores citados. O artigo defende a posição de que, de acordo com o relato de Crônicas, a *causa mortis* de Josias foi a sua negligência em ouvir a voz de Deus por meio de faraó Neco. Pretende-se atingir esse objetivo considerando especialmente a influência da teologia de retribuição do cronista, o significado das similaridades entre os relatos das mortes de Josias e de Acabe, os precedentes do Antigo Testamento e de Crônicas sobre um estrangeiro que recebe e fala palavras de Deus e a importância da voz do narrador.

PALAVRAS-CHAVE

Morte de Josias; Teologia da retribuição; Cronista; 2 Crônicas; 2 Reis.

INTRODUÇÃO

Josias foi um dos melhores reis de Israel. Ele foi o responsável pela maior reforma religiosa que a nação conheceu. Além da restauração religiosa, outro fruto do reinado de Josias foi a reunificação do reino de Israel. Sua celebração

* O autor é mestre em Antigo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (2007) e mestre em Novo Testamento pelo Calvin Theological Seminary (2009). É professor assistente de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, e ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Agradeço ao colega Mauro Filgueiras pela competente revisão.

da Páscoa foi louvada como a melhor desde a época de Samuel (2Cr 35.18). Tanto o livro de Reis quanto o de Crônicas apresentam Josias como o único rei que andou nos caminhos de Davi, sem se desviar nem para a direita, nem para a esquerda (2Rs 22.2; 2Cr 34.2). Josias foi um grande rei que guiou Israel de acordo com a vontade divina, que obedeceu a Deus e humilhou a si mesmo diante da sua palavra.

Entretanto, a despeito da fidelidade de Josias e da profecia de que o rei morreria em paz (2Rs 22.14-20; 2Cr 34.22-28), Josias foi morto em combate com apenas trinta e nove anos de idade. O faraó Neco advertiu Josias para não atacá-lo, pois Deus estava consigo. Josias não deu ouvidos a tal aviso, atacou o faraó e foi morto, ferido por uma flecha (2Cr 35.20-24). Esse desfecho da história de Josias tem levantado muitas dúvidas e questionamentos desde a época em que aconteceu até os dias de hoje: questões sobre a justiça de Deus, a historicidade do relato de Crônicas, a profecia aparentemente não cumprida de Hulda e a possibilidade de Deus falar por meio de um rei idólatra. Junto com essas questões, uma ainda mais fundamental tem sido continuamente feita: por que Josias morreu?

Os próprios relatos bíblicos parecem apresentar respostas diferentes. Os apócrifos, algumas versões antigas do Antigo Testamento e Josefo apresentam suas próprias versões modificadas.¹ Os estudiosos contemporâneos continuam a lutar com essa questão central. Artigos recentes também propõem diferentes respostas para o problema. Christine Mitchell² propõe que a *causa mortis* de Josias foi a maneira errada pela qual ele celebrou a páscoa. Zipora Talshir, analisando o relato de Reis (2Rs 23.29-30), argumenta que a causa da morte de Josias foi política.³ E Steve Delamarter, também interpretando o relato de

¹ Steve Delamarter escreveu um artigo sobre essas posições, que podem ser resumidas da seguinte maneira: 1) os textos da LXX apontam para uma solução única que prioriza a culpa de Manassés; 2) o livro apócrifo de 1 Esdras apresenta uma solução dupla: os pecados da geração passada e a recusa de Josias em ouvir a voz de Deus por intermédio de Jeremias foram a causa da morte do rei; 3) Josefo atribui a causa da morte de Josias ao destino (talvez uma maneira de falar da providência de Deus); 4) a Peshita siríaca tem uma das versões mais interessantes: Josias recebeu uma missão de Deus para lutar contra faraó, este advertiu Josias de que o Senhor o havia ordenado e porque Josias não sabia que isso vinha do Senhor, ele morreu; como resume Delamarter: “tornou-se um caso de ignorância”; 5) na antiga versão latina de 2 Crônicas todas as referências ao aviso de Deus por intermédio de faraó foram eliminadas e a coragem de Josias é enfatizada; 6) nos Targums aramaicos e na literatura rabínica são apresentados quatro propósitos: “Primeiro, Josias entendeu que Neco estava confiando em seus ídolos e simplesmente citando-os. Segundo, Josias falhou em não consultar Jeremias. Terceiro, a geração de Josias estava sob julgamento de Deus. E, quarto, o discurso de Josias no leito de morte reconhece suas ações como uma rebelião contra Deus”. DELAMARTER, Steve. The death of Josiah in Scripture and tradition: Wrestling with the problem of evil? *Vetus Testamentum* 54 (2004): 29-60.

² MITCHELL, Christine. The ironic death of Josiah in 2 Chronicles. *Catholic Biblical Quarterly* 68 (2006): 421-435.

³ TALSHIR, Zipora. The three deaths of Josiah and the strata of Biblical historiography (2 Kings XXIII 29-30; 2 Chronicles XXXV 20-5; 1 Esdras I 23-31). *Vetus Testamentum* 46 (1996): 213-236.

Reis, defende a posição de Stanley Frost de que a causa da morte de Josias foram os pecados de Manassés.⁴

Nossa proposta neste artigo é continuar o debate sobre a causa da morte de Josias, dialogando principalmente com Mitchell, Talshir e Delamarter.⁵ Abraçamos a posição daqueles que dizem que, de acordo com o relato de Crônicas, a *causa mortis* de Josias foi sua negligência em ouvir a voz de Deus por meio do faraó Neco.⁶ Pretendemos defender essa posição por meio de uma leitura atenta do relato da morte de Josias em Crônicas, considerando especialmente a influência da teologia da retribuição do cronista, o significado das similaridades entre os relatos da morte de Acabe e de Josias, os precedentes do Antigo Testamento e de Crônicas sobre um estrangeiro que recebe e transmite mensagens da parte de Deus e a voz do narrador. Mas, antes de defender nossa proposta, apresentaremos as posições de Mitchell, Talshir e Delamarter.

1. REVISÃO DA LITERATURA

Mitchell se propõe a entender o relato de Crônicas a partir de uma perspectiva literária⁷ e afirma que isso começa “pelo respeito à estratégia literária do cronista, em vez de pressupor que ele estava limitado a simplesmente redigir novamente Samuel-Reis”.⁸ A tese de Mitchell é que a causa da morte de Josias foi a páscoa por ele celebrada.⁹ Como Mitchell chega a essa conclusão?

O argumento central de Mitchell, que fica claro no título de seu artigo, é que os relatos da morte de Josias e da páscoa são irônicos. A ironia do relato da morte está no fato de que o cronista constrói a história de maneira a conectar a morte de Josias e as de Acabe, Saul, Acazias e Amazias. A maior similaridade é encontrada em relação à morte de Acabe: “... o rei disfarçado, sendo ferido

⁴ DELAMARTER, Death of Josiah, p. 30-31; FROST, Stanley Brice. The death of Josiah: A conspiracy of silence. *Journal of Biblical Literature* 84 (1968): 379-80.

⁵ Outros artigos sobre a morte de Josias que lidam com diferentes problemas do relato são: HOPPPE, L. J. The death of Josiah and the meaning of Deuteronomy. *Liber Annuus* 48 (1998): 31-48; BEGG, Christopher T. The death of Josiah in Chronicles: Another view. *VT* 37 (1987): 1-8; WILLIAMSON, H. G. M. Relieving the death of Josiah: A reply to C. T. Begg. *VT* 37 (1987): 9-15. Idem. The death of Josiah and the continuing development of the deuteronomic history. *VT* 32 (1982): 242-48; FROST, The death of Josiah, p. 369-82.

⁶ Entre eles estão: TUELL, Steven S. *First and Second Chronicles*. Louisville: John Knox, 2001, p. 241-42; DILLARD, Raymond B. *2 Chronicles*. Word Biblical Commentary 15. Waco: Word Books, 1987, p. 291-92; JAPHET, Sarah. *I & II Chronicles: A Commentary*. Old Testament Library. Louisville: Westminster/John Knox, 1993, p. 1057.

⁷ MITCHELL, Ironic death, p. 421.

⁸ Ibid., p. 422.

⁹ Mitchell expõe claramente a sua posição quando afirma: “Parece-me mais provável que havia outro pecado ou problema que levou a morte de Josias a ser ordenada, e este seria mais provavelmente o evento relatado na história que precede de forma imediata a morte de Josias, ou seja, a páscoa de Josias”. MITCHELL, Ironic death, p. 427.

por flecheiros, o grito aos servos pedindo para retirá-los da batalha por estarem feridos”.¹⁰ A ligação com a morte de Saul pode ser vista na morte causada por uma flecha e no pedido aos servos para ser tirado da batalha.¹¹ Mitchell apresenta suas evidências de uma relação entre a morte de Josias e a de Acazias: o fato de que no contexto da morte de Acazias o rei Jorão também deixou o campo de batalha e voltou para a sua cidade (como Acabe e Josias) e a conexão entre as palavras *בַּקֶּשׁ* em 2Cr 22.9 e *חִפְּשׁוּ* em 2Cr 35.22. Finalmente, a ligação com a morte de Amazias é que este também negligencia um aviso de seu oponente, indo à guerra. Assim, visto que as evidências textuais apontam para o fato de que as mortes de Acazias e Amazias foram ordenadas por Deus, Mitchell conclui que a morte de Josias também foi ordenada por Deus. Outra ironia detectada por Mitchell no relato do cronista está no cumprimento da profecia de Hulda de que Josias morreria em paz.

Qual foi a causa da morte de Josias? Para Mitchell a causa foi a páscoa, que, para ela, também é apresentada ironicamente.¹² 2Cr 35.18 afirma: “Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias...”. Para Mitchell, a ironia do verso está na afirmação de que a páscoa teria acontecido em Israel e no fato de Josias ser comparado, não aos reis de Judá, mas aos reis de Israel, a maioria dos quais foram reis maus que não celebraram a páscoa. Para Mitchell, outra evidência do erro de Josias na celebração da páscoa encontra-se no verso 16, que afirma que o ritual foi feito “segundo o mandado do rei Josias”.¹³ Assim, para Mitchell, em vez de obedecer as prescrições da celebração da páscoa, Josias introduziu algum tipo de inovação, talvez a expansão do papel dos levitas.¹⁴ Uma evidência do mau conceito da páscoa de Josias em Crônicas é que Iavé nunca aprova a celebração de Josias.¹⁵ Assim, para Mitchell a *causa mortis* de Josias foi a celebração errada (inovadora) da páscoa.

Outra proposta contemporânea sobre a morte de Josias vem de Zipora Talshir, que propõe uma reconstrução da situação histórica da morte de Josias. Talshir declara a intenção de seu artigo da seguinte maneira: “Este estudo revisará o acontecimento histórico, particularmente por meio de uma análise da linguagem política do livro de Reis”.¹⁶ Ela propõe que, com base em 2Rs 23.29, Josias era um vassalo de Faraó e, nessa condição, veio a Carquemis,

¹⁰ Ibid., p. 422.

¹¹ Ibid., p. 424-425.

¹² Ibid., p. 427-431.

¹³ Ibid., p. 429.

¹⁴ Ibid., p. 430.

¹⁵ Ibid.

¹⁶ Este é o primeiro objetivo do artigo de Talshir; o outro é “reconsiderar as conclusões filológicas mais distantes com base no relato do cronista sobre a morte de Josias”. TALSHIR, Three deaths, p. 213.

sendo morto por Faraó, possivelmente por causa de suas reformas político-religiosas.¹⁷ Os argumentos principais de Talshir são dois. Primeiro, o verbo usado pelo Deuteronomista é *וַיִּלָּךְ* (לְקַרְאֲתוֹ), que é usado principalmente para reuniões em geral, em oposição ao verbo usado pelo Cronista, *וַיִּצַּא* (לְקַרְאֲתוֹ), que é usado principalmente em contextos de guerra. O segundo argumento é que existem dois outros exemplos em Reis de uma relação soberano-vassalo: Acaz e Tiglate-Pileser em um contexto muito similar e a remoção de Jeocaz, filho de Josias, de seu trono, pelo mesmo Faraó Neco. Sobre o relato de Crônicas, Talshir é direta: “O argumento acima nos leva à conclusão de que o Cronista entendeu mal a situação política e criou uma guerra fictícia”.¹⁸

A terceira proposta recente é de Delamarter e Frost. Deve-se notar que seus artigos não têm o objetivo primário de lidar com o problema da razão da morte de Josias e eles não empreendem muito esforço para elaborar sua argumentação, mas ambos interpretam o relato de Reis conforme segue.¹⁹ O argumento de Delamarter é que 2Rs 23.26-27²⁰ deveria ser interpretado como uma explicação para a morte relatada em 2Rs 23.29-30.²¹

Uma morte tão ignóbil para um rei tão justo exige uma explicação. E essa é a função dos versos 26-27, que aparecem logo depois da culminação do relato do bom reino de Josias e logo antes do relato de sua morte. A despeito de todo o bem que Josias fez, a impiedade de Manassés foi tão grande que o Senhor “não desistiu do furor de sua grande ira”.²²

Portanto, em três artigos recentes, temos três diferentes propostas de uma causa para a morte de Josias: a celebração errada da páscoa, complicações políticas de um relacionamento soberano-vassalo e a punição de Deus por causa dos pecados de Manassés. Na próxima seção debateremos com essas três posições, argumentando por que não as aceitamos como explicações da morte de Josias.

¹⁷ “Enquanto não há explicação em Reis sobre a razão da execução de Josias, ela pode ter sido resultado das suas reformas religiosas nacionais que se estenderam além dos limites de Judá até Betel e as cidades de Samaria (2 Kgs. Xxiii 15-20).” TALSHIR, *Three deaths*, p. 218.

¹⁸ *Ibid.*, p. 219.

¹⁹ DELAMARTER, *Death of Josiah*, p. 30-31; FROST, *The death of Josiah*, p. 379-80.

²⁰ “Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado. Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome” (ARA).

²¹ “Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro. De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeocaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai” (ARA).

²² DELAMARTER, *Death of Josiah*, p. 30.

2. AVALIAÇÃO DO DEBATE ATUAL

2.1 Avaliação da proposta de Mitchell

Apreciamos a disposição de Mitchell no sentido de respeitar a estratégia literária do Cronista. Concordamos com ela, com umas poucas diferenças sobre sua interpretação das similaridades que existem entre as mortes de Josias e Acabe, mas abordaremos esse assunto com mais detalhes na próxima seção. Entretanto, discordamos de Mitchell em que a causa da morte de Josias tenha sido a celebração da páscoa. Essa discordância se deve ao fato de não vermos evidência para se interpretar 2Cr 35.18 como uma avaliação irônica, mas como uma avaliação sincera que valida tudo o que foi feito na celebração da páscoa.

Para Mitchell, a ironia está no uso da terminologia “Israel” tanto quando afirma que a páscoa foi celebrada em Israel, quanto ao comparar Josias aos reis de Israel, isto é, os reis maus do reino do norte que não celebraram nenhuma páscoa. Nós propomos que essas duas referências a Israel em 2Cr 35.18 devem ser interpretadas como se referindo à “nação reunificada” de Israel.²³

Mitchell afirma que “nós devemos comparar a linguagem de 2Cr 35.18 dentro de 2 Crônicas 34-35 com relação à terminologia ‘Israel’”.²⁴ Fazendo isso, o resultado é que a palavra aparece dezessete vezes.²⁵ Além das três ocorrências em 35.18, temos outras quatorze. Dessas, sete se referem certamente à nação de Israel,²⁶ três se referem ao (remanescente do) reino do norte²⁷ e quatro são disputáveis²⁸. Das três ocorrências em que “Israel” significa o remanescente do norte, em duas delas o termo está relacionado à reunificação da nação:

²³ A respeito do tema “Israel” em Crônicas, consultar: WILLIAMSON, H. G. M. *Israel in the Book of Chronicles*. Cambridge: University Press, 1977, p. 119-130; JAPHET, Sara. *The ideology of the Book of Chronicles and its place in Biblical thought*. Frankfurt-am-Main: Lang, 1989, p. 267-363; MCKENZIE, Steven L. *1-2 Chronicles*. Nashville: Abingdon, 2004, p. 366.

²⁴ MITCHELL, *Ironic death*, p. 428.

²⁵ 2Cr 34.7, 9, 21, 23, 26, 33 (2 vezes); 35.3 (3 vezes), 4, 17, 18 (3 vezes), 25, 27.

²⁶ 2 Crônicas 34.23, 26 define Yahweh como o Deus de Israel, evidentemente o Deus de toda a nação. 2 Crônicas 35.3 (segunda ocorrência) fala sobre Davi como o rei de Israel, novamente uma referência a toda a nação. As outras duas ocorrências do verso 35 são a respeito do papel dos levitas com relação a toda a nação, que era de instruir o povo de Deus e servir ao povo e a Deus. A última ocorrência indisputável está em 2 Crônicas 34.7: “Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém”. Há duas interpretações possíveis para esse verso: ser uma conclusão do verso 6 ou uma conclusão dos versos 3-7. Em ambos os casos Israel refere-se a toda a nação, visto que os versos 3-5 falam sobre a purificação de Judá e de Jerusalém e o verso 6 fala sobre a purificação do restante do “reino unido”, incluindo cidades ao norte (cidades de Efraim, Manassés e da longínqua Naftali) e ao sul (cidades de Simeão). Observe que, independente da interpretação do termo Israel, os versos 3-7 estão introduzindo o assunto da reunificação do reino sob Josias.

²⁷ 2Cr 34.9, 21 e 35.27 usam a palavra Israel excluindo Judá.

²⁸ Em meu entendimento todas essas passagens usam Israel como um indicativo do reino reunificado, mas como não temos aqui todos os elementos necessários para fazer tal afirmação, chamamos tais passagens de disputáveis. As passagens são 2 Crônicas 34.33 (duas vezes), 35.17 e 35.25.

2Cr 34.9 afirma a participação do remanescente de Israel na contribuição para a reforma do templo e, no verso 21, Josias pede a Hilquias e outros que consultem o Senhor por ele e pelo remanescente de Judá e Israel. As quatro ocorrências que estamos chamando de disputáveis também têm essa mesma característica: mesmo se elas forem interpretadas como se referindo ao remanescente do reino do norte, elas apontam para a reunificação, isto é, todo o Israel, as tribos do norte e as tribos do sul, participaram juntas da celebração da páscoa na época de Josias. A seguinte citação de Dillard serve como uma conclusão dessa discussão sobre Israel:

Josias é apresentado como o rei de um reino unido que quase alcançava as proporções dos reinos de Davi e Salomão; todo o Israel agiu em respeito a esse governante justo. A expressão “terra de Israel” (34.7) ocorre somente quatro vezes em Crônicas, uma vez cada durante os reinos de Davi (1Cr 22.2), Salomão (2.16 [17]), Ezequias (30.25) e Josias.²⁹

Com uma noção correta sobre o significado de Israel no relato de Josias é possível compreender 2Cr 35.18 de forma adequada. Quando Mitchell usa esse verso em seu argumento, ela não cita o verso inteiro, mas isso é essencial para compreender a verdadeira intenção do Cronista:

Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias *com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém* (ênfase minha) (2Cr 35.18).

Longe de irônico, esse verso é uma evidência clara do sucesso da páscoa de Josias. Mitchell ignora a última parte do verso 18 (em itálico), que qualifica a primeira. A páscoa de Josias foi elogiada em comparação não com as celebrações ocorridas no reino do norte, como Mitchell propõe, mas em comparação com as celebrações feitas desde a época de Samuel. Assim, a presença de Samuel aqui mostra que a intenção do Cronista, longe de irônica, é louvar a páscoa de Josias acima de todas desde a época de Samuel, incluindo aquelas celebrações sob Davi e Salomão.

Outra evidência que corrobora essa interpretação é tomada da obra de Joseph Blenkinsopp. Falando sobre a unidade de Crônicas e Esdras-Neemias, ele aponta a importância desse verso bíblico:

Sobre a celebração da páscoa de Ezequias nos é dito que “desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém” (2Cr 30.26). Com relação à festa de Josias lemos que “nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel” (2Cr 35.18), enquanto

²⁹ DILLARD, *2 Chronicles*, p. 279.

que sobre a festa dos tabernáculos celebrada no tempo de Esdras o autor fala “porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia” (Ne 8.17). Há uma progressão aqui que dificilmente é acidental: quando mais o tempo avança, mas para trás a alusão retrospectiva vai.³⁰

Portanto, com base no uso pelo Cronista da palavra “Israel” em 2Cr 34-25, nas evidências de que sob Josias houve uma reunificação do reino, na correta interpretação de 2Cr 35.18 e na importância desse verso para a estrutura de Crônicas-Esdras-Neemias, não podemos aceitar que as referências a Israel sejam irônicas. Consequentemente, não podemos aceitar, tampouco, que uma celebração errônea da páscoa tenha sido a causa da morte de Josias.³¹

2.2 Avaliação da proposta de Talshir

Concordo com Talshir em seu interesse pela questão histórica e aprecio seu uso de 1Esdras. Entretanto, não compartilho de sua interpretação de 2Rs 23.29-30 por duas razões. Primeiro, o argumento de Talshir sobre os verbos hebraicos não se sustenta. Ambos os verbos têm um campo semântico amplo o suficiente para abranger os dois significados: ir a uma reunião bem como ir à guerra (e muitos outros significados também). Assim, contra a reivindicação de Talshir, apresentamos muitos exemplos do uso do verbo *לָלַךְ* em contextos de guerra: em 2Cr 25.11, Amazias conduziu (*לָלַךְ*) seu povo à guerra contra os homens de Seir; em 1Cr 11.4 Davi foi (*לָלַךְ* - NIV: marchou) para conquistar Jerusalém; em 2Rs 8.28, Acazias foi (*לָלַךְ*) à guerra com Jorão contra Hazael, e em 2Rs 3.9 os reis de Israel, Judá e Edom vão (*לָלַךְ*) contra Moabe. Assim, há vários exemplos deste verbo sendo usado em contextos de guerra, inclusive pelo próprio autor de Reis, e é exatamente esse mesmo significado que atribuímos ao verbo também em 2Rs 23.29.

A segunda razão que nos leva a não aceitar a proposta de Talshir é que, apesar de os exemplos apresentados por ela de relacionamentos soberano-vassalo (Acaz/Tiglate-Pileser e Jeocaz/Neco) serem interessantes, sozinhos eles não provam que Josias tinha esse tipo de relacionamento com Neco, e portanto que tinha ido encontrar-se com o Faraó na condição de um vassalo.

³⁰ BLENKINSOPP, Joseph. *Ezra-Nehemiah: A commentary*. Louisville: Westminster John Knox, 1998, p. 54.

³¹ Contra a alegação de Mitchell de que 2Cr 35.16 culpa Josias por afirmar que tudo foi feito de acordo com o mandato de Josias, Tuell afirma que “o Cronista enfatiza que o procedimento seguido na Páscoa de Josias foi tomado da Torá (35.6, 12)”. *First and Second Chronicles*, p. 243. A conclusão, em harmonia com todo o relato (34.2; 35.25), é que Josias ordenou que tudo fosse feito de acordo com a lei. Essas palavras de Allen também nos ajudam: “O Cronista usou o verso 35.26 como um obituário para expressar sua convicção de que Josias foi um rei espiritualmente bom cujo reino foi caracterizado pela honra à Torá. O Cronista passou pela narrativa e aludiu a passagens como 34.19, 27, 31; 35:6, 12”. ALLEN, Leslie C. *The First and Second Books of Chronicles: Introduction, commentary, and reflections. The New Interpreter's Bible 3*. Nashville: Abingdon, 1999, p. 649.

Ademais, mesmo se considerarmos que Josias era um vassalo do Faraó Neco, o que é possível, a história narrada pelo Cronista ainda assim poderia ser verdadeira: Josias poderia ter-se rebelado contra seu soberano.

2.3 Avaliação da proposta de Delamarter

Não concordamos com a opinião de que a *causa mortis* de Josias tenha sido os pecados de Manassés, pois os versos 26-27 claramente afirmam que a consequência dos pecados de Manassés foi a ira de Deus contra Judá. Nada no relato aponta para a morte de Josias e não há nenhuma palavra que conecte os versos 26-27 com os versos 28-30. Além disso, em Reis, a morte de Josias não tem uma importância literária muito grande no relato de sua vida, conforme o tamanho e a localização do relato apontam. A morte de Josias é relatada mais como uma transição para o reino de Jeoacaz, do que como parte da biografia de Josias. Nas palavras de Williamsom: “O relato de Reis é curto e obscuro quanto aos detalhes. Ele segue o sumário final do reino (2Rs 23.28) e, assim, mais parece um tipo de apêndice estranho”.³² É possível que o deuteronomista tenha escrito dessa forma por causa da proximidade do evento: ele próprio não entendia por que Josias morrera.

3. A PRINCIPAL CAUSA DA MORTE DE JOSIAS FOI TER DESPREZADO OUVIR A VOZ DE DEUS POR MEIO DE FARAÓ NECO

Basearemos nossa tese de que a *causa mortis* de Josias foi ignorar o aviso de Deus dado por meio do Faraó Neco em quatro argumentos: primeiro, o fato de que essa explicação está em perfeita harmonia com a teologia de retribuição que vemos no Cronista; segundo, a similaridade do relato da morte de Josias com o relato da morte de Acabe aponta para o fato de que Josias cometeu aquele que foi o último erro de Acabe: negligenciar uma ordem de Deus para não ir à guerra; terceiro, o fato de que há precedentes no Antigo Testamento e em Crônicas para aceitar a possibilidade de Deus falar por meio de um rei estrangeiro; quarto, a explicação do narrador em 2Cr 35.22.

3.1 A teologia de retribuição do Cronista

É um consenso entre os estudiosos que o Cronista moldou o livro de Crônicas, especialmente 2 Crônicas 10-36, de acordo com o princípio da retribuição divina.³³ Sarah Japhet explica a importância do conceito da retribuição divina em Crônicas afirmando que

³² WILLIAMSON, H. G. M. *1 and 2 Chronicles*. Grand Rapids: Eerdmans, 1982, p. 408.

³³ DILLARD, *2 Chronicles*, p. 76-81; JAPHET, *The ideology*, p. 150-176; MCKENZIE, *1-2 Chronicles*, p. 51-52; KELLY, Brian E. *Retribution and eschatology in Chronicles*. JSOTSup 211; Sheffield: Sheffield Academic, 1996; WELLHAUSEN, *Prolegomena to the history of Israel*, p. 203-210; WILLIAMSON, *1 and 2 Chronicles*, p. 31-33.

... o método especial do Cronista de reescrever suas fontes é evidente em sua interpretação de cada evento histórico em termos de recompensa e punição e em sua explicação de bem e mal. Podemos chamar esse método de uma tentativa de sistematização da história – descrição histórica regulada por um sistema religioso.³⁴

No relato do Cronista é possível ver claramente a teologia da retribuição em ação: Josias, ao ouvir as palavras do livro da lei que fora encontrado, entendeu que a ira de Deus seria derramada sobre o povo (2Cr 34.21) e a profecia de Hulda confirmou tal interpretação (2Cr 34.24-25): Deus já estava determinado em punir o povo por causa dos seus pecados. Josias, entretanto, por causa de sua atitude de arrependimento, seria recompensado com três bênçãos: seria reunido aos seus pais, recolhido em paz à sepultura e os seus olhos não veriam o mal que Deus traria sobre a nação e o povo (34.28).³⁵

Em última instância, e de forma ainda mais clara, pode-se constatar o princípio de retribuição em ação na morte de Josias. O que não foi explicado em Reis é clarificado em Crônicas. Josias não morreu por causa dos pecados de Manassés,³⁶ nem para que se cumprisse a profecia de Hulda, nem por que

³⁴ JAPHET, *The ideology*, p. 156. Brian Kelly afirma o seguinte sobre a retribuição divina em Crônicas: Na maior parte do período moderno tem sido amplamente aceito que o cronista teve um interesse pronunciado na questão da retribuição divina. Esse tema é visto como central para o entendimento teológico e histórico do escritor, bem como um tema que desempenha um papel dominante na composição da narrativa. Fica evidente, mesmo a partir de uma leitura superficial do livro, especialmente de 2Cr 10-36, que o autor de fato afirma existir uma forte ligação entre a obediência e a bênção e a desobediência e a punição, dentro do tempo de vida de indivíduos e gerações. *Retribution and eschatology in Chronicles*, p. 29. Dillard define assim: “Teologia da retribuição” refere-se à aparente convicção do autor de que recompensa e punição não são postergadas, mas em vez disso seguem imediatamente os eventos que as precipitaram. Para o Cronista, o pecado sempre trará julgamento e desastre, enquanto obediência e justiça sempre terão como frutos paz e prosperidade.” *2 Chronicles*, p. 76. Wellhausen refere-se a essa característica de Crônicas como “pragmatismo divino”. *Prolegomena to the history of Israel*, p. 203.

³⁵ Sobre o cumprimento da profecia de Hulda existem algumas explicações divergentes: alguns explicam que a profecia não foi cumprida porque Josias deixou sua fidelidade à palavra do Senhor, e, assim, não era a profecia que estava errada e sim Josias que abandonou a fidelidade que garantia bênçãos (cf. MCKENZIE, *1-2 Chronicles*, p. 366). Selman afirma que a expressão “ser unido aos seus pais” (1Rs 14.20; 22.40; 2Rs 20.21 e 2Cr 35.24) significa ser sepultado em vez de morrer e, assim, a promessa é que Josias seria sepultado em paz, antes do exílio (cf. SELMAN, Martin J. *2 Chronicles: A commentary*. Downers Grove: InterVarsity, 1994, p. 435). Dillard afirma que “um entendimento mais natural não requer esforço literário crítico. Os compiladores de Reis e Crônicas aparentemente entenderam a primeira parte da profecia de Hulda (ir à sepultura em paz) como sendo definida pela segunda parte (não ver a destruição de Jerusalém)”. *2 Chronicles*, p. 282. Curtis e Madsen afirmam que o não cumprimento da profecia de Hulda é um testemunho da genuinidade dela (cf. CURTIS, Edward Lewis; MADSEN, Albert Alonzo. *A critical and exegetical commentary on the Book of Chronicles*. New York: Charles Scribner’s Sons, 1910, p. 517.

³⁶ DELAMARTER, *Death of Josiah*, p. 30-31; FROST, *The death of Josiah*, p. 379-80.

a obediência não garante bênçãos.³⁷ Ele também não morreu por que Neco resolveu matá-lo por causa de suas reformas,³⁸ mas Josias morreu por causa de seu pecado de não dar ouvidos à voz de Deus por meio de Faraó Neco.³⁹

3.2 O significado da similaridade com o relato da morte de Acabe

O relato de Josias tem sido comparado com outros relatos com a razoável possibilidade de que as similaridades sejam intencionais e tenham significados.⁴⁰ Uma das comparações que demonstra maior similaridade é a comparação dos relatos das mortes de Acabe e de Josias. As similaridades mais notadas são: ambos os reis se disfarçaram (2Cr 18.29; 35.22 – הִתְחַפֵּשׂ), ambos foram atingidos por arqueiros (2Cr 18.33; 35.23), ambos os reis pediram para ser retirados do combate por estarem feridos (2Cr 18.33; 35.23 – הִתְחַלְּטִי), ambos foram trazidos para ser sepultados em suas respectivas capitais (1Rs 22.37; 2Cr 35.24).⁴¹ Porém, há uma similaridade fundamental que tem sido ignorada

³⁷ HOPPE, The death of Josiah and the meaning of Deuteronomy, p. 31-47.

³⁸ TALSHIR, Three deaths, p. 213-236.

³⁹ MCKENZIE, *1-2 Chronicles*, p. 364. “Para justificar o fato da derrota e morte de Josias em Megido, atribui-se a ele a culpa de não ter dado ouvidos às palavras de Neco, procedentes da boca de Deus, advertindo-o contra a batalha (xxxv. 21, 22)”. WELLHAUSEN, *Prolegomena to the history of Israel*, p. 207. “Mas então fica imediatamente claro que a narrativa de 2Cr xxxv 21-4 exemplifica admiravelmente o princípio acima [retribuição]: aqui o triste fim de Josias resulta, não, como em Reis, de má sorte ou simples falta de julgamento, mas de sua recusa culpável em atender à advertência divina que lhe foi mediada por Neco”. BEGG, The death of Josiah in Chronicles: Another view, p. 2. “Para o Cronista, a fidelidade de Josias não cancelou a inexorável validade da teologia da retribuição: Josias morreu em derrota quando ele transgrediu a ordem de Deus”. DILLARD, *2 Chronicles*, p. 293. “Essa, então, é uma posição da qual não há escape – Josias não pode ouvir Neco, mas sua recusa em ouvir é interpretada como pecado. Formalmente, todavia, o Cronista considerou a *mise-en-scène* necessária para a coerência teológica da situação. A batalha de Josias, travada apesar de uma advertência divina explícita, é uma transgressão”. JAPHET, *I & II Chronicles: A commentary*, p. 1057.

⁴⁰ Algumas partes do relato de Josias têm sido comparadas com as reformas de Ezequias (TUELL, *First and Second Chronicles*, p. 235), a primeira parte do reinado de Joás (SELMAN, *2 Chronicles*, p. 528-30; DILLARD, *2 Chronicles*, p. 277-278), Acazias em 2Rs 9.27-28 (ALLEN, *First and Second Books of Chronicles*, p. 649). Mitchell afirma que o relato da morte de Josias tem importantes similaridades com os relatos das mortes de Acabe, Saul, Acazias e Amazias. As três últimas ligações feitas por Mitchel são inexistentes, secundárias ou muito pequenas para nos levar a extrair implicações delas. Por exemplo, a evidência em apoio de uma ligação não se sustenta visto que a relação que Mitchell quer fazer é entre a morte de Josias e Acazias, e não com Jorão. Ademais, nem Crônicas nem Reis deixam claro se Jorão deixou o campo de batalha durante ou depois da batalha. Nesse contexto, a outra evidência que compara palavras diferentes com campos semânticos similares perdeu completamente a sua força. Assim, não há nenhuma ligação entre as mortes de Acazias e Josias, nem se pode afirmar, com base no relato da morte de Acazias, que a morte de Josias foi ordenada.

⁴¹ SELMAN, *2 Chronicles*, p. 542-543; CURTIS e MADSEN, *A critical and exegetical commentary on the Book of Chronicles*; ALLEN, *The First and Second*, p. 649; WILLIAMSON, The death of Josiah, p. 246; MITCHELL, Ironic death, p. 422-23.

pelos estudiosos contemporâneos, mas foi notada por Curtis e Madsen: “ambos os reis receberam um advertência divina”⁴² (2Cr 18.14-17; 35.21-22).

Por que o Cronista escreveu sobre a morte de Josias de uma forma que relembresse tanto a morte do mau rei Acabe? Para nós, a resposta está escondida nessa esquecida similaridade. O último pecado de Acabe foi rejeitar a advertência divina de Micaías, indo, disfarçado, à guerra. Essa atitude pecaminosa resultou em sua morte. O ponto já está claro: Josias também rejeitou a advertência divina de Neco e encontrou o mesmo destino de Acabe.

3.3 É possível que Deus fale por meio de um estrangeiro? Precedentes bíblicos

A ideia de Deus falar por meio de um não-profeta estrangeiro não é tão estranha nem na cosmovisão do Antigo Testamento, nem na do Cronista. Desde Gênesis, Deus por vezes revelou-se a estrangeiros. Quando Abimeleque, rei de Gerar, tomou Sara após a mentira de Abraão, Deus veio a Abimeleque e lhe falou que ele morreria por ter tomado Sara (Gn 20.3-7).⁴³ Deus falou com o arameu Labão sobre Jacó (Gn 31.24), com Faraó sobre o futuro do Egito (Gn 40.25, 28) e com Balaão (Nm 22.9-20). Em Dn 2.28, Daniel afirma que Deus mostrou a Nabucodonosor o que iria acontecer. Deve-se notar que em alguns desses exemplos o recipiente da revelação divina é um rei estrangeiro.

Assim, a ideia de Deus revelar a si mesmo para estrangeiros não é impossível para o Cronista. Pelo contrário, o que encontramos em Crônicas é que Deus usa pessoas que não são profetas para entregar suas mensagens. William M. Schniedewind mostra essa característica de Crônicas dizendo que além dos profetas “oficiais”, o livro também tem mensageiros inspirados:

Dentre os mensageiros inspirados estão o soldado Amasai (1Cr 12.18), Azarias filho de Odede (2Cr 15.1-8), o cantor levita Jaziel (2Cr 20.14-20), o sacerdote Zacarias (2Cr 24.20) e o caso interessante do Faraó Neco (2Cr 35.20-22).⁴⁴

Para Schniedewind, as mensagens desses mensageiros usam fórmulas inspiradas a fim de reivindicar inspiração.⁴⁵

⁴² CURTIS e MADSEN, *A critical and exegetical commentary on the Book of Chronicles*, p. 517.

⁴³ ALLEN, *The First and Second*, p. 649.

⁴⁴ SCHNIEDEWIND, William M. Prophets and prophecy in the Book of Chronicles. In: GRAHAM, M. P.; HOGLUND, K. G.; MCKENZIE, S. L. (Orgs.). *The Chronicler as historian*. JSOTSup, 238. Sheffield: Sheffield Academic, 1997, p. 215.

⁴⁵ SCHNIEDEWIND, Prophets and prophecy, p. 215. Para Schniedewind, o objetivo desses mensageiros inspirados era mostrar à comunidade pós-exílica a continuidade e a descontinuidade da profecia em seu tempo. Continuidade no sentido de que Deus continua falando, descontinuidade no fato de que Deus muda seus instrumentos: “A descrição do Cronista dos profetas tradicionais implica ‘no fim do ofício profético e assim, ecoa a visão das fontes rabínicas. O Cronista, entretanto, também abre a possi-

Outra característica de Crônicas que nos ajuda a entender com Deus falou por meio de Neco é a visão do Cronista a respeito dos reis estrangeiros. Ehud Ben Zvi argumenta em seu artigo “When the Foreign Monarch Speaks” (Quando um monarca estrangeiro fala) que de cinco reis estrangeiros que falam em Crônicas, quatro “mostram posições (e comportamentos) que são esperados de israelitas ‘piedosos’”.⁴⁶ Esse autor mostra que Hirão louvou Iavé (2Cr 2.10-15), a rainha de Sabá também louvou Iavé (2Cr 9.5-9), Neco funcionou como um profeta ao advertir o rei Josias (2Cr 35.21-22) e Ciro afirma que Iavé, o Deus do céu, o escolheu para construir o templo de Iavé (2Cr 36.23). Somente Senaqueribe se opõe a Iavé com suas palavras (2Cr 32.10-15).⁴⁷

Portanto, a ideia de Deus usar um rei estrangeiro para advertir um rei judeu não é estranha, nem em Crônicas, nem no contexto mais amplo do Antigo Testamento.

3.4 A voz do narrador

Mitchell afirma corretamente que “na narrativa bíblica, as afirmações do narrador normalmente têm prioridade sobre qualquer outra pessoa, ao menos no nível fraseológico”.⁴⁸ Essa é exatamente a principal razão pela qual não podemos interpretar o relato da morte ironicamente. Partindo de 2Cr 35.21 poderíamos concluir que as palavras de Neco vieram de algum deus egípcio, mas quando o narrador confirma que as palavras de Neco vieram, literalmente, da boca de Deus (v. 22), então precisamos aceitar a voz do narrador e concluir que Neco de fato falou palavras da parte de Deus. Ehud Ben Zvi afirma que o comentário do Cronista

... não somente certifica a confiabilidade das palavras de Neco, mas também o caracterizam como uma pessoa que (1) comunica palavras de Deus, ou seja, alguém que cumpre o papel de um profeta, como alguns dos reis de Judá, e que (2) está plenamente consciente de que as palavras de Deus devem ser obedecidas.⁴⁹

A expressão **בְּפִי יְהוָה** (boca de Deus) é única no Antigo Testamento,⁵⁰ mas se a compararmos com a expressão **בְּפִי יָוֶה** (boca de Iavé), como Ben

bilidade para um novo tipo de profecia, uma profecia não por parte dos profetas, mas por mensageiros inspirados *ad hoc*, os quais vêm não somente do *métier* cúltico, mas também incluem oficiais militares e um rei estrangeiro”. (Ibid., p. 222)

⁴⁶ BEN ZVI, Ehud. When the foreign monarch speaks. In: GRAHAM, M. P.; MCKENZIE, S. L. (Orgs.). *The Chronicler as author*. JSOTSup, 263. Sheffield: Sheffield Academic, 1999, p. 225.

⁴⁷ BEN ZVI, When the foreign, p. 214-223.

⁴⁸ MITCHELL, Ironic death, p. 428.

⁴⁹ BEN ZVI, When the foreign, p. 221.

⁵⁰ No Novo Testamento a expressão equivalente, “στόματος θεοῦ”, aparece em Mt. 4.4.

Zvi⁵¹ e Selman⁵² fazem, então, teremos dois exemplos no Antigo Testamento (2Cr 36.12⁵³ e Jr 23.16⁵⁴) de que tal expressão similar é usada para se referir às palavras de Deus.

Outra evidência em suporte da presente interpretação é dada por Williamson, quando ele chama a nossa atenção para um importante contraste que o narrador estabeleceu na narrativa:

As importantes palavras do verso 22 (“não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus”) foram claramente escritas com a intenção de fazer um contraste com a ênfase sobre “ouvir” ou “escutar” a profecia de Hulda, 34.26-27 (= 2Rs 22.18-19).⁵⁵

Assim, devemos concluir que, do ponto de vista do Cronista, Deus realmente falou por intermédio de Neco e conseqüentemente, Josias foi culpado de não obedecer as palavras de Deus.

CONCLUSÃO

Por que Josias morreu? Josias morreu porque, embora tenha vivido de maneira obediente de acordo com a Torá, quando recebeu uma advertência divina para não ir à guerra, desprezou as palavras de Deus por meio de Neco e foi à guerra. Portanto a *causa mortis* de Josias não foi a celebração errada da Páscoa, nem foi resultado da estratégia política de Neco, nem consequência dos pecados de Manassés. A *causa mortis* de Josias foi ter desprezado a advertência de Deus para não ir à guerra.

O objetivo do Cronista ao contar a história com essa ênfase é provavelmente enfatizar o ensino para a comunidade pós-exílica, à qual ele escreve, de que seus membros precisam ter uma vida de total compromisso com a palavra do Senhor. Steven Tuell coloca desta forma: “A moral da história para a comunidade do Cronista é evidente: se eles rejeitarem a palavra de Deus, também serão descartados, a despeito de sua justiça anterior”.⁵⁶

É possível que morte de Josias tenha sido uma punição por causa de seu pecado e, ao mesmo tempo, uma bênção conforme o oráculo de Hulda previu?

⁵¹ BEN ZVI, *When the foreign*, p. 221.

⁵² SELMAN, *2 Chronicles*, p. 542.

⁵³ “Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR” (ARA).

⁵⁴ “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos encham de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR” (ARA).

⁵⁵ WILLIAMSON, *1 and 2 Chronicles*, p. 409.

⁵⁶ TUELL, *First and Second Chronicles*, p. 241.

Pensamos que sim. Estudos que analisem a profecia de Hulda e essa possível nuance na teologia da retribuição certamente se provarão muito úteis.⁵⁷

ABSTRACT

There are different answers to the question about the reason of the death of king Josiah. Christine Mitchell proposes that the *causa mortis* was the wrong manner in which he celebrated the Passover. Zipora Talshir argues that the cause of Josiah's death was political. Steve Delamarter defends the position of Stanley Frost that the cause of the death of Josiah was the sins of Manasseh. Our proposal in this article is to continue the dialogue about Josiah's death by interacting with the three authors mentioned. We support the position of those who say that, according to the Chronicles account, the *causa mortis* of Josiah was his neglect to hear the voice of God through Pharaoh Neco. We intend to perform this task through a close reading of the account of Josiah's death in Chronicles, considering especially the influence of the Chronicler's theology of retribution in the account, the meaning of the similarities between the accounts of the deaths of Ahab and Josiah, the precedents of the Old Testament and Chronicles about a foreigner receiving and speaking words of God, and the voice of the narrator.

KEYWORDS

Death of Josiah; Retribution theology; Chronicler; 2 Chronicles, 2 Kings.

⁵⁷ Algumas ideias que podem dar suporte a essa interpretação são as seguintes: Por que Josafá, que foi um rei pior do que Josias, não recebeu de Deus a mesma punição quando rejeitou a palavra de Deus por meio de um profeta, indo à guerra? Por que a posição do Cronista sobre Josias mesmo depois de seu pecado e morte ainda foi bastante positiva? (2Cr 35.24-25; ver SELMAN, 2 *Chronicles*, p. 543).